

# EDITORIAL REVISTA UFG – VOLUME 19/2019

---

DANIELA DA COSTA BRITTO PEREIRA LIMA<sup>1</sup>

---

JÉSSICA TRAGUETTO SILVA<sup>2</sup>

---

LUCILENE MARIA DE SOUSA<sup>3</sup>

---

O ano de 2019 representou um grande desafio para editores de Revistas Científicas no Brasil, tanto pelo contexto difícil sócio-político-financeiro vivenciado pelas Universidades Públicas, quanto pela necessidade de investimento nessas Revistas. Assumimos a Editoria da Revista UFG com o apoio da Pró-Reitora de Extensão e Cultura da UFG em Outubro de 2018 com a missão de qualificar a Revista e ampliar a sua socialização e inserção nacional e internacionalmente. A partir dessa data vislumbramos o desafio que tem sido editar uma Revista que possui como foco a Extensão Universitária e sua relação com a Pesquisa e Ensino no contexto científico do nosso país e, ainda mais, considerando o contexto internacional. Desafio esse imposto por abranger diversas áreas do conhecimento, pela falta de conhecimento das características e possibilidades da extensão, assim como pelas incompreensões sobre seus objetivos, teorias, metodologias e foco de suas práticas.

A Capes iniciou em 2018 ações para aprimoramento dos instrumentos de avaliação da Pós-Graduação *Stricto Sensu* Brasileira. Dentre as ações, temos a análise da qualificação da produção intelectual que, dentre os itens, destaca-se o “Qualis Periódicos”.

<sup>1</sup> Editora-Chefe da Revista UFG.

<sup>2</sup> Editora Gerente da Revista UFG.

<sup>3</sup> Diretora Geral da Revista UFG e Pró-Reitora de Extensão e Cultura - UFG.

Até 2012, os periódicos eram avaliados e classificados a cada triênio. O período 2013-2016 inaugurou o primeiro quadriênio de ciclo avaliativo e em 2019 ocorreu a fase de avaliação parcial do quadriênio 2017-2020. A classificação é feita por estratos (com definições e critérios claros de cada um).

Até 2016, os periódicos foram avaliados por todas as áreas de vínculo dos Programas de Pós-Graduação dos autores que publicaram no período. Para a Capes, essa metodologia criava distorções na medida em que o mesmo periódico poderia ser classificado em estratos completamente diferentes entre as áreas. Os estratos eram classificados em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (sendo o A1 o mais elevado). Tomemos por exemplo a Revista UFG: no quadriênio 2013-2016 ela foi classificada em 13 áreas, dentre elas Arquitetura, Urbanismo e Design como B4 (o maior estrato que a Revista teve no Período), Educação como C e Interdisciplinar B5.

Para o novo quadriênio 2017-2020, a Capes realizou no primeiro semestre de 2019 uma avaliação prévia dos periódicos cuja análise foi realizada nos Seminários de Meio-Termo que aconteceram nos meses de agosto e setembro para posterior divulgação do resultado final com os devidos ajustes.

Para essa avaliação, foi elaborada uma nova metodologia baseada em quatro princípios: cada periódico receberá apenas uma classificação; para a classificação única, os periódicos foram classificados em “área mãe”, ou seja, aquela em que houve o maior número de publicações no período; propõe uma classificação de referência por meio do uso combinado de indicadores bibliométricos e um modelo matemático, definidos como Qualis Referência; uso de dados bibliométricos, ou seja, número de citações do periódico dentro de três bases: Scopus, Web of Science e Google Scholar.

Os estratos também sofreram modificação. Agora, os periódicos são classificados em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C.

Considerando essa avaliação de Meio-Termo, ainda prévia, é com muita satisfação e alegria que anunciamos o estrato atribuído para a Revista UFG como B2.

Estamos muito realizadas com esse resultado, fruto de várias ações instauradas na Revista desde outubro/2018, dentre as quais destacamos: atualização da publicação da Revista e implementação do sistema de publicação contínua, o registro de suas publicações no DOI - *Digital Object Identifier* (identificador único para artigos, anais e outras produções científicas), a identificação dos autores por meio de ORCID – plataforma digital que fornece um identificador/perfil para cada pesquisador interessado em divulgar suas produções, pesquisas, bolsas de estudo e inovação, ampliação nacional e internacional do Conselho Editorial Científico e Indexação da Revista em 11 bases, buscadores e indexadores, a destacar o Latindex, REDIB, Base, DRJI e Diadorim.

Continuaremos investindo nosso esforços na indexação da Revista, na sua internacionalização e publicação em língua estrangeira, rumo a uma maior qualificação na avaliação final do quadriênio que deve ocorrer em 2021. Não é fácil, mas estamos trabalhando para isso. Assim, outra medida realizada para atender demandas internacionais e de indexadores relevantes nacionais implementamos a publicação contínua ao longo do ano em um único volume. Esse processo agilizou o período de recebimento e publicação dos artigos submetidos e aprovados na Revista.

Em 2019, então, tivemos mais de uma dezena de artigos publicados em fluxo contínuo, dois (2) ensaios visuais, além de dois grandes dossiês que abrilhantaram esse volume, dos quais já agradecemos as organizadoras pelas propostas, seleção e composição dos mesmos: O Dossiê “*Mundo Digital e a Universidade: relação entre ações de extensão universitária e tecnologias*”, organizado pelas professoras Dra. Carla Conti de Freitas (UEG), Dra. Artemísia Lima Caldas (UFPI) e Dra. Meire Oliveira Santos (Universidade do Minho – Portugal) e o Dossiê “*Direitos Humanos, Sustentabilidade e Transformação Social*”, organizado pelos professores Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG - GO), Dr. Nei Alberto Salles Filho (UEPG/Ponta Grossa – PR) e Dra. Maria Glória Dittrich (Univali/Itajaí – SC).

Os trabalhos de fluxo contínuo abrangeram o que a Revista tem de mais bonita: a multidisciplinaridade de áreas e temáticas variadas, conforme podemos ver nessa nuvem de palavras a seguir:



FIGURA. NUVEM DE PALAVRAS RECORRENTES NOS TRABALHOS DO VOLUME 19.

FONTE. ELABORADO PELAS AUTORAS.

Como podemos ver, tratam da extensão e suas múltiplas formas, demonstrando o alcance junto à comunidade, tratando de aspectos voltados para a cultura, dos meios de comunicação, da música, de ações educativas, das narrativas, das oficinas e do foco na matemática, da diversidade cultural, das relações com a ciência, da

equoterapia, das ações sociais e ambientais, dos apoios didáticos e da farmacologia veterinária. Os ensaios visuais refletiram imagens sobre brincadeiras de criança e sobre o tempo...

Assim, além dos dossiês apresentados a seguir, nosso volume está repleto de estudos, pesquisas e suas relações com ensino, extensão e cultura em suas múltiplas formas! Desejamos ótimas leituras e uma ótima contemplação para você, nosso leitor e leitora! Até 2020!

EDITORIAL DOSSIÊ  
“MUNDO DIGITAL E A UNIVERSIDADE:  
RELAÇÃO ENTRE AÇÕES DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS”

---

CARLA CONTI DE FREITAS<sup>1</sup>

---

ARTEMÍSIA LIMA CALDAS<sup>2</sup>

---

MEIRE OLIVEIRA SANTOS<sup>3</sup>

---

ORGANIZADORES

---

A tecnologia perpassa a rotina das pessoas nos dias de hoje, construindo o que chamamos de mundo digital. O modo de realizar as tarefas cotidianas como a forma de se comunicar, de comprar, de cozinhar, de ler tem sido alteradas e exigido cada vez mais um novo aprendizado, que diz respeito à criação de novas

<sup>1</sup> Doutora (UEG).

<sup>2</sup> Doutora (UFPI).

<sup>3</sup> Doutora (Universidade do Minho/Portugal).

formas de se relacionar no mundo ou, como sugere Edgar Morin (2005), aprender a estar aqui no planeta.

Para o mundo digital ou a sociedade em rede, como denomina Castells (2010), é necessário o desenvolvimento de habilidade que vão além da compreensão e uso das tecnologias renovadas muito rapidamente e que revelam o potencial criativo e capacidade de solução de problemas das pessoas neste contexto. Estamos diante da necessidade de compartilhar o conhecimento gerado nas diferentes áreas por meio das tecnologias com aqueles e aquelas que mesmo estando em mundo desigual podem se beneficiar daquilo que pode ser melhorado em suas vidas por meio da tecnologia digital.

Isso quer dizer que além das belezas do mundo digital, que nos aproxima de quem está longe, que permite trocar informações e aprimorar investigações nas diferentes áreas do conhecimento como a de saúde, direito e artes, que permite tornar conhecidos produtos que podem ser comercializados ou trocados, que nos permite acompanhar conferências e movimentos políticos de qualquer parte do mundo, é necessário trazer à tona uma discussão importante que se refere à educação das pessoas para o mundo digital por meio do desenvolvimento de uma atitude crítica e de uma consciência humanizada sobre a presença e o desenvolvimento da tecnologia nas nossas vidas.

Um espaço para repensar a importância da tecnologia digital é o da universidade. Nos esforços de questionar e possibilitar a reflexão sobre a sociedade e os seus caminhos, a universidade busca relacionar-se com a comunidade por meio de ações de extensão por entender que este movimento permite maior proximidade entre o conhecimento que ela produz e os interesses e demandas da comunidade local.

Neste sentido, nos interessou compartilhar o que as universidades estão promovendo, como ações de extensão, para motivar discussões que envolvam a tecnologia digital nas diferentes áreas do conhecimento. Os artigos que compõem o dossiê Mundo Digital e a universidade: relação entre as ações de extensão universitárias e as tecnologias revelam como ações pontuais, em determinadas comunidades podem se propagar e afetar – também no sentido de afeto – outras comunidades, inspirando novas formas de se relacionar com a tecnologia, motivando um olhar mais ampliado e crítico da apropriação e compartilhamento do conhecimento ao revelar as especificidades de cada experiência.

Aos leitores, nosso desejo de que os artigos apresentados sobre a relação entre universidade, por meio de suas ações de extensão, e as tecnologias digitais possam nos ajudar a educar para um futuro mais humanizado.

## REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

## EDITORIAL DOSSIÊ “DIREITOS HUMANOS, SUSTENTABILIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”

---

MARILZA VANESSA ROSA SUANNO<sup>1</sup>

---

NEI ALBERTO SALLES FILHO<sup>2</sup>

---

MARIA GLÓRIA DITTRICH<sup>3</sup>

---

ORGANIZADORES

---

Conforme sua descrição oficial, a revista UFG, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás, é um periódico que tem a missão de trazer reflexões a partir da extensão universitária, que a considerem como espaço de produção de conhecimento científico, devidamente articulado ao ensino e a pesquisa. Com isso, visa disseminar e promover novos

<sup>1</sup> Doutora (UFG/Goiânia-Go).

<sup>2</sup> Doutor (UEPG/Ponta Grossa - PR).

<sup>3</sup> Doutora (Univali/Itajaí - SC).

conhecimentos produzidos a partir dos projetos e programas de extensão. A revista possui uma perspectiva multidisciplinar, publicando artigos que contribuem para a reflexão e o desenvolvimento de ações de extensão.

O volume da revista que ora apresentamos como o dossiê “Direitos Humanos, Sustentabilidade e Transformação Social” é uma faceta privilegiada do escopo do periódico na medida em que integra temas sempre pertinentes à realidade brasileira e que, nos últimos anos tem figurado fortemente na sociedade. O conteúdo deste dossiê, além da qualidade acadêmica indiscutível, apresenta ações concretas das instituições de ensino superior em múltiplas realidades, mostrando a força da extensão universitária, não só na composição do tripé das universidades, junto ao o ensino e à pesquisa, mas, principalmente propiciando a relação direta com diferentes áreas do conhecimento, que se conectam às diferentes faces dos direitos humanos.

A importância do tema deste dossiê, que aqui trataremos sob o “guarda-chuva” dos direitos humanos, é diretamente proporcional aos problemas crescentes da atualidade, como a desigualdade social, a degradação ambiental, as múltiplas formas de violência entre tantos outros. Assim, não obstante o campo dos direitos humanos ser robusto em legislação e diretrizes nacionais e internacionais, de maneira recorrente este campo sofre ataques e tentativas de esvaziamento de significados e ações. As instituições de ensino superior neste cenário, tem um importante papel social a cumprir no sentido de promover uma educação em (e para) os direitos humanos.

No momento e que os direitos humanos passam a ser alvo de discursos que questionam sua importância para a igualdade e democracia dentro e, entre os países, as universidades, como campo de conhecimentos baseados em reflexão, crítica e evidências científicas, precisam estar próximas e presentes na vida das pessoas, tanto na ciência, como no ensino e também na extensão universitária.

Assim, a extensão universitária se torna um espaço privilegiado e especial para o desdobramento das questões referentes aos direitos humanos, em suas tensões, mediações e construções sociais. Vejamos, os projetos de extensão levam o conhecimento elaborado pela pesquisa e ensino acadêmicos, devidamente estruturados pedagogicamente para diversos grupos, os público-alvo dos diferentes projetos. Assim, o conhecimento chega organizado para as pessoas que já não serão meros “usuários” dos serviços de extensão. Antes de tudo são cidadãos, com suas histórias de vida, que terão a experiência de se apropriar dos conhecimentos, reconstruindo suas impressões, pensamentos e opiniões sobre o que estarão recebendo e avaliando.

É isto que separa a extensão universitária proposta ao longo de décadas da educação brasileira, especialmente da educação pública de qualidade, dos processos que visam apenas o lucro e o número de atendimentos. Trata-se aqui, de uma extensão universitária que cria e recria, constantemente, ações humanas e sociais,

traz novas perspectivas ao conhecimento, novas modelagens às políticas públicas e outras interações a partir da ciência e tecnologia. Ainda mais, a extensão universitária é que vai e volta rapidamente à realidade, repensa e retroalimenta o ensino e a pesquisa, sendo a porta de entrada para observar os problemas sociais e as novas demandas da sociedade, tornando os currículos universitários cada vez mais próximos das pessoas, que são os cidadãos que mais precisam de ações positivas para as suas vidas, que poderão ser nutridas pelo apreço à dignidade, diversidade e humanização, traços fundamentais para a construção de uma cultura de paz que contribua para o avanço civilizatório de nosso país.

Neste sentido, o dossiê apresenta artigos que contam experiências variadas que convergem para o fortalecimento da discussão sobre os **direitos humanos** na relação com a **sustentabilidade** e, ambas, procurando apresentar alternativas de **transformação social** através da extensão universitária. São artigos de várias regiões do país, que contam histórias importantes sobre a articulação do conhecimento científico com diferentes realidades, validando a extensão universitária como dimensão qualitativa da formação do aluno do ensino superior, dentro de uma perspectiva crítica, coerente e sensível à sociedade.

No conjunto dos artigos deste dossiê, encontram-se relatos que vão contribuir nos seguintes caminhos: o trabalho coletivo em cursos de extensão; a extensão como fator de formação profissional dos alunos; a arte e a poesia como dimensões da extensão; as dimensões da saúde e educação médica através da extensão; o direito intergeracional e a transversalidade na extensão universitária; a perspectiva do envelhecimento saudável em atividades de extensão; a roda de leitura literária em projeto de extensão, tecnologia social e gestão pública no atendimento da extensão; ações em comunidades terapêuticas via extensão; cuidados cosméticos como fator de saúde; o protagonismo juvenil na extensão; a educação para a paz integrando extensão e pesquisa; a qualificação e internacionalização empresarial via extensão e a vida cultivada para a transformação social. Além disso, há um ensaio visual intitulado “olhar acadêmico sobre os direitos humanos”.

Neste editorial, optamos por não adiantar nada sobre o conteúdo dos artigos para que os leitores descubram, a partir de seus olhares, as pistas complexas, porém integradas, referentes aos direitos humanos no espaço da extensão universitária. Será uma caminhada entre imagens, poesia, metodologias de ensino, críticas sociais, alertas educacionais, dimensões da saúde e da natureza, sempre tecidos pelos fios integrados da vida, que precisa ser cuidada, com toda a ciência e teoria que precisa e com toda a sensibilidade profunda que nos humaniza.

Desejamos uma excelente viagem.